

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Diário de Imprensa Class.: 1413Data: 09/01/90 Pg.: _____**nacional / ciência****PF aciona a operação
contra garimpeiros**

BOA VISTA - O avião Cessna PT-JVK, pilotado por Orlando Paulo Mariano, foi barrado ontem à tarde na pista do Jockey Clube, a cinco quilômetros do aeroporto de Boa Vista, por agentes federais munidos com metralhadoras. Foi a primeira ação concreta da operação de retirada dos garimpeiros de terras dos índios Yanomani.

A Polícia Federal já havia aportado uma hora antes no aeroporto oficial, mas seus agentes aguardavam sentados nos sofás da sala vip. Outros contingentes estavam sendo deslocados para as pistas de Mucajá, Apiás e Caracará, ao redor da capital. Todos com a mesma ordem: impedir a saída de garimpeiros, mantimentos e combustível para os garimpeiros. Eles só podem vir de lá para cá, explicou um agente.

O piloto tentou decolar minutos depois que 12 policiais chegaram ao Jockey, de uma das pistas que recebe pousos efetuados depois do horário das 17 horas permitido pelo Departamento de Aviação Civil (DAC), iluminada precariamente por buchas empapadas de combustível, acesas dentro de latas. O Cessna transportaria o garimpeiro Francisco Barros Teixeira até a pista do "Feijão Queimado", na reserva Surucucu, a cerca de 500 km da capital. Foram apreendidos seis galões de combustível, mantimentos e equipamentos de garimpo. Estamos sem provisões lá, lamentou-se o garimpeiro. As condições dos aviões e a documentação dos pilotos estão sendo checadas por um funcionário do DAC.

Cento e cinquenta agentes se espalharam pelo aeroporto e as quatro pistas alternativas, segundo o porta-voz da PF, João Martins. Mas pelos cálculos de pilotos antigos e donos de garimpo, que circulavam apreensivos nestes locais, precisariam de pelo menos 1.000 agentes para cobrir as cercas de 50 pistas clandestinas existentes próximas a Boa Vista. Nas pistas e aeroportos

transitam 400 aviões e o mesmo número de pilotos. Oitenta por cento das aeronaves têm problemas, segredou um representante da Associação dos Aeronautas de Roraima.

A outra ação da fase urbana da operação não havia sido desfechada até o meio da tarde. Cerca de 60 mil panfletos começariam a ser atirados de aviões sobre Boa Vista e os 25 garimpos instalados em áreas indígenas, mas a Funai e o DPF, coordenadores da operação, esperavam desde a manhã a autorização do DAC para dar o sinal de partida. O governo de Roraima calcula que existam mais de 60 garimpos em todo o estado, abrigando 40 mil homens. Sessenta por cento deste total trabalham em terra yanomani, segundo a União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal (USALGAL). O garimpo está destruindo a vida e a natureza. Os índios estão morrendo..., incitava o panfleto.

Na Associação Comercial de Roraima, relava um reunião para decidir se o comércio e o setor hoteleiro seriam fechados em protesto à operação. O garimpo deve NCz\$ 98 milhões a 14 empresas de Boa Vista, contou o presidente da USAGAL, José Altino Machado.

O diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, está sendo esperado em Boa Vista trazendo na bagagem o encargo de desembarçar o governo José Sarney das consequências de uma decisão que o presidente da República hesitou em tomar. Segundo um funcionário do Palácio 31 de março, sede do governo estadual, o governador Romero Jucá conversou pela manhã com Sarney, pelo telefone. E o presidente levou um susto, quando Jucá lhe informou que a medida liminar concedida ao Conselho Indigenista Missionário (CIMI), que o obrigou a assinar o decreto da operação, havia sido cassada. Não foi isso que assinei, reclamou Sarney.